

FOZ DO IGUAÇU

Ameaça à autonomia dos índios

A ambição do homem branco, inundações de fazendas por usinas hidrelétricas, deixaram só o 19 de abril aos índios

Patrícia Lunovich

Foz do Iguaçu (Sucursal) - Os índios não vivem mais isolados. Estão cercados por todos os lados, pelas fazendas, cidades e principalmente pela ambição do homem branco. A construção de usinas hidrelétricas - que inundam territórios indígenas, de estradas e ferrovias, que cortam suas terras, são exemplos de ameaça à autonomia dos índios. Os primeiros habitantes da nossa terra.

Classificados como exóticos por alguns e chamados de primitivos por outros, os índios já serviram de inspiração para compositores da música popular brasileira. Até criarem a data 19 de abril para comemorar o seu dia. Uma forma talvez de compensar os outros 364 onde eles eram soberanos absolutos. De acordo com a antropóloga Aracy Lopes da Silva, existem atualmente cerca de 220 mil índios no Brasil, constituídos por 150 povos. O maior ponto em comum entre eles são os problemas relacionados à história e região de cada um e de suas sociedades.

Em São Miguel do Iguaçu (a 40 quilômetros de Foz), aproximadamente 330 avá-guaranis vivem na reserva Santa Rosa do Ocof. São 68 famílias que há 13 anos lutam pelo direito à terra. Similar à questão fundiária que afeta milhares de brasileiros, a questão da terra tem se tornado o maior desafio desse povo. "É uma luta velada com a burocracia para manter vivo o modo singular de sobrevivência dos índios, analisa a antropóloga Marie Soares.

Na aldeia, os índios vivem a rotina simples de seu povo. Dois professores são responsáveis pela alfabetização dos índios. Crianças de 6 a 14 anos aprendem um pouco do ensino básico da civilização branca. O professor da aldeia, há quatro anos, Pedro Alves, o "Re-royyju" fala com orgulho de sua gente e fica emocionado ao lembrar as histórias que sua mãe contava.



Hoje, cerca de 220 mil índios vivem no Brasil, constituindo 150 povos que convivem com problemas relacionados à história e região de cada um.



Cada vez mais o povo indígena vê seu território diminuído ou depredado por uma sociedade ambiciosa.

"Nós éramos donos de uma terra imensa, mas veio Itaipu e alagou tudo", desabafa.

Com a formação do lago em 1982, os índios foram remanejados para Ocof, numa área de 265 hectares, oferecidos pela Itaipu Binacional, segundo os índios insuficiente para a sobrevivência da tribo. Cansados de esperar uma solução para

o caso, dois meses atrás os avá-guaranis ocuparam a reserva Paraná-Pará e reivindicaram a posse da reserva para compensar os 1,5 mil hectares que perderam com a inundação.

No local os índios improvisaram cabanas, e nesses 60 dias, o número de famílias que chegam na reserva vem aumentando. Hoje, são

quase 90 índios acampados provisoriamente naquela área. As negociações entre empresa e Funai continuam lentas. "Só sairemos da reserva quando for assinado convênio de repasse da terra", ressaltou o vice-cacique da comunidade, Teodoro Tupã Alves.

A Constituição brasileira estabelece proteção aos direitos dos índios, através da Fundação Nacional do Índio-Funai. Devido a interesses econômicos muito grandes daqueles que têm interesse nas terras indígenas as garantias dos índios têm ficado na maioria das vezes em segundo lugar. Na última semana, em audiência com 15 líderes indígenas, no qual esteve presente o vice-cacique dos avá-guaranis, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez críticas à atuação da Funai. "Falta ao governo uma política voltada aos índios que não seja assistencialista, nem baseada apenas em reivindicações". Na ocasião ele pediu providências ao ministro da Justiça Nelson Jobim para análise do decreto 22/91 que estabelece critérios sobre demarcação de terras dos índios. O documento está sob a análise do STF e pode ser declarado inconstitucional.

VIDE-VERSO



Na escola da reserva dos avá-guaranis, os índios aprendem um pouco do ensino básico da civilização branca.



No ambulatório da reserva do Ocof, os índios recebem atendimento de primeiros socorros.